

RESPOSTA DO GIRASSOL DE CORTE ÀS VARIAÇÕES SAZONAIS NO AGRESTE PERNAMBUCANO

Felipe Araújo Lins¹; Adjailson Ferreira de Melo²; Gabriel da Silva Santos³; Gabrielly Mendes Brito⁴; Ana Marcela Ferreira Barros⁵; Leonardo Zacarias Alves⁶; Josabete Salgueiro Bezerra de Carvalho⁷.

¹ Graduando em Agronomia – Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, felipearaujolins@gmail.com

² Professor da Escola Técnica Estadual Ariano Vilar Suassuna (ETE), prof.adjailson.ete@gmail.com

³ Estudante da Escola Técnica Estadual Ariano Vilar Suassuna (ETE), gabrielsantos.dsete@gmail.com

⁴ Graduanda em Agronomia – Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, gabriellymendes525@gmail.com

⁵ Coordenadora da Escola Técnica Estadual Ariano Vilar Suassuna, profissionalmbarros@gmail.com

⁶ Graduando em Agronomia – Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, leonardozacariasalves@gmail.com

⁷ Professora de Fisiologia Vegetal – Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, josabete.bezerra@ufape.edu.br

O cultivo de girassol de corte representa uma alternativa viável de diversificação de renda para pequenos produtores e para a agricultura familiar. No Agreste Pernambucano, a alternância entre períodos secos e chuvosos impõe desafios à produção de espécies ornamentais, exigindo cultivares com maior tolerância ao déficit hídrico e capacidade de adaptação às variações climáticas. Este trabalho teve como objetivo avaliar a resposta do girassol de corte às variações sazonais nessa região. Os experimentos foram conduzidos no campus da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco, seguindo a metodologia da Phenoglad. Utilizou-se o híbrido Vincent's Choice, semeado em bandejas e transplantado após nove dias para canteiros, cultivados em dois períodos distintos. O preparo do solo foi realizado manualmente, com análise química e adubação química e orgânica. Foram avaliadas características morfofisiológicas e trocas gasosas. Os resultados evidenciaram diferenças significativas entre os períodos: no seco, verificou-se maior precocidade no desenvolvimento, aumento da área foliar, diâmetro do capítulo e da haste, além de maior eficiência instantânea no uso da água e transpiração. No período chuvoso, observou-se prolongamento do ciclo, com maior estatura e número de folhas. As temperaturas médias registradas foram de 23,3 °C e 22,4 °C, com umidade relativa de 72% e 84%, respectivamente, e diferença de 252,8 mm na precipitação. Conclui-se que o período seco promoveu ciclo fenológico mais curto e favoreceu o desenvolvimento morfológico, demonstrando que o híbrido apresenta potencial produtivo e comercial em ambas as condições sazonais.

Palavras-chave: condições edafoclimáticas; *Helianthus annuus*; fenologia.

Apoio Financeiro: CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Organizadores:

